

educação

CAPACITAÇÕES *ON-LINE* ENSINAM PROFISSIONAIS DE SAÚDE
A IDENTIFICAR SINAIS INICIAIS DE CÂNCER

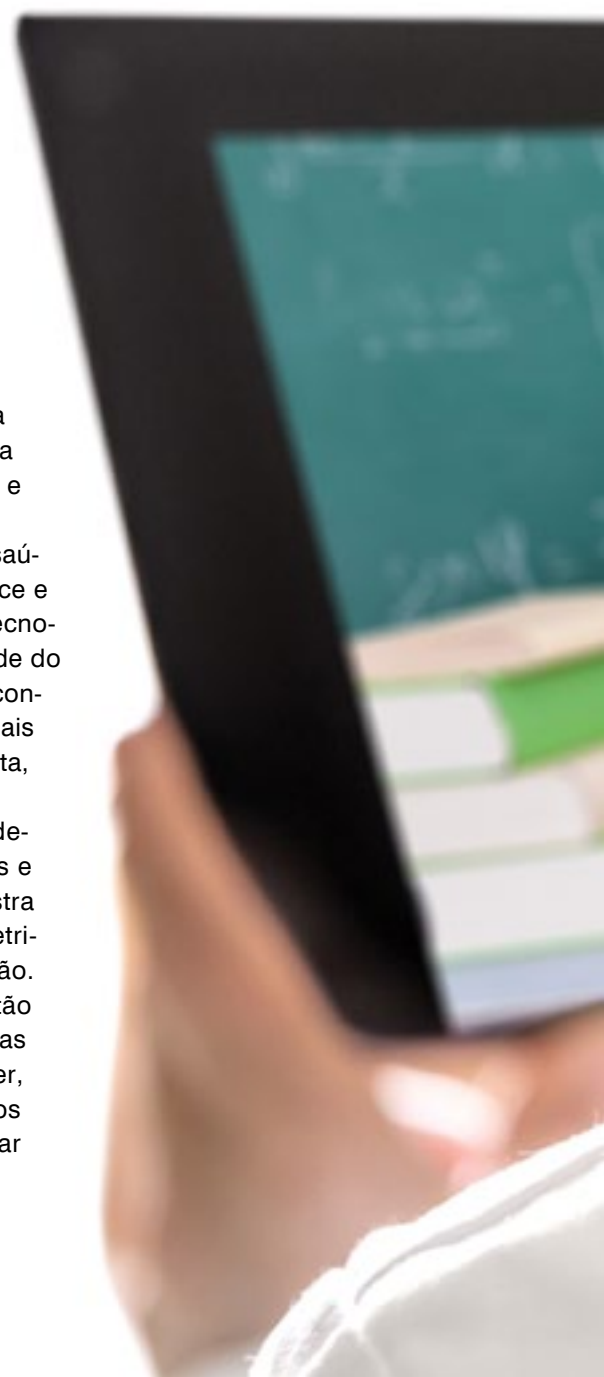
À primeira vista

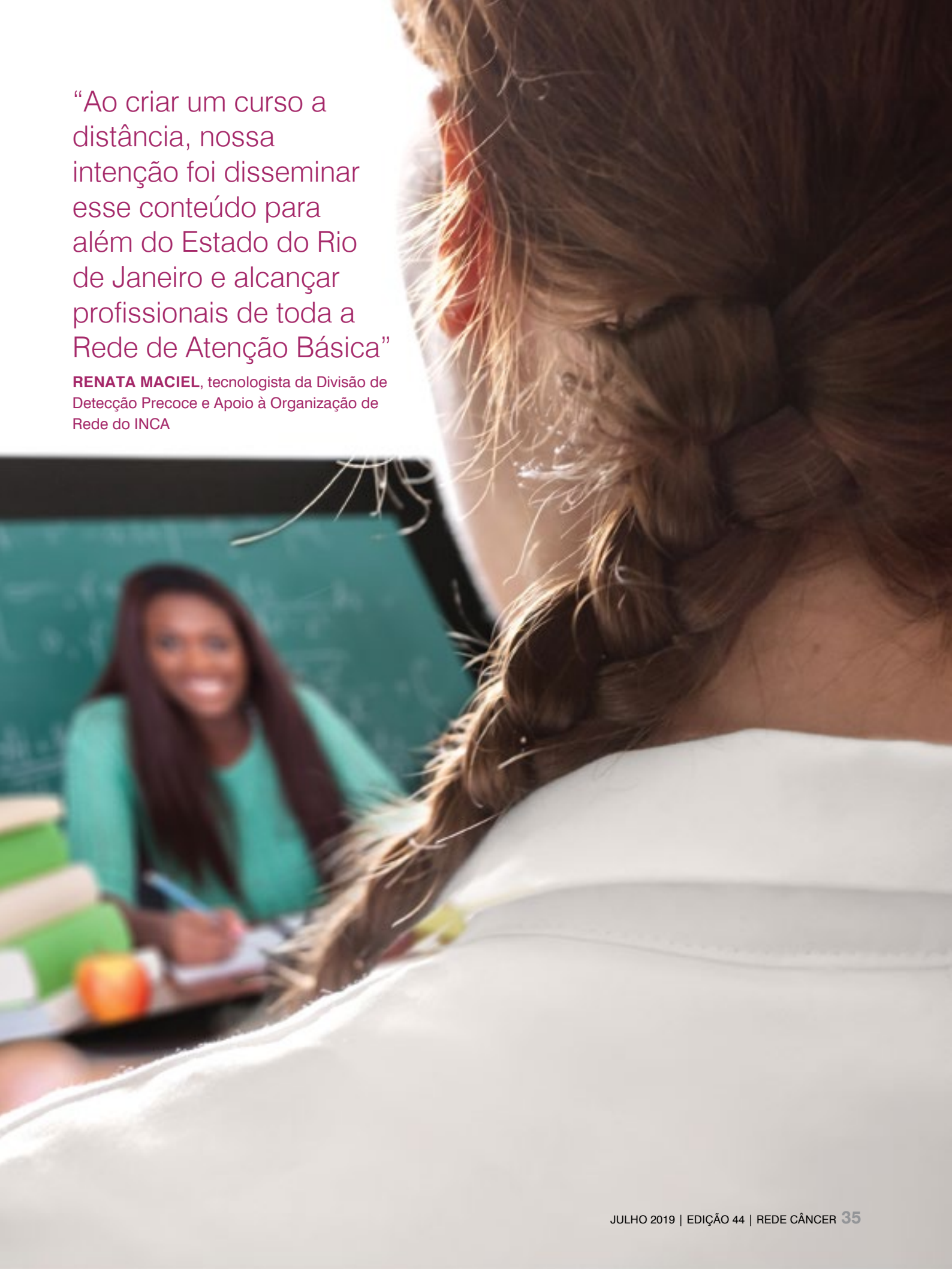
Em geral, quanto antes descoberta a doença, melhor o prognóstico. As estratégias de detecção precoce do câncer – que incluem o diagnóstico precoce (abordagem de pessoas com sinais ou sintomas iniciais) e o rastreamento (aplicação de teste ou exame numa população assintomática, com o objetivo de identificar lesões sugestivas da doença) – contribuem para o aumento das taxas de cura e de sobrevivência, ou para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

Compreender essas estratégias e sua aplicação na Rede de Atenção Básica à Saúde é o objetivo do curso a distância Detecção Precoce do Câncer, promovido pelo INCA. A capacitação é voltada a médicos, enfermeiros e dentistas inseridos na Atenção Básica do Sistema Único de Saúde (SUS). A segunda turma, que acontecerá entre setembro e outubro, teve as 115 vagas preenchidas em apenas três dias.

O conteúdo é o mesmo para os três grupos de profissionais de saúde. “O curso se concentra nos conceitos gerais sobre detecção precoce e nas principais evidências para essa prática”, explica Renata Maciel, tecnóloga da Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede do INCA e coordenadora do curso. A primeira unidade aborda critério e conceitos, e a segunda especifica as recomendações para os cânceres mais incidentes na população brasileira: colo do útero, mama, pele, próstata, colorretal e boca.

A ideia, conta Renata, surgiu a partir de um projeto do INCA, desenvolvido em parceria com universidades, para capacitar estudantes e profissionais da área da saúde. Nele, uma equipe do Instituto ministra um seminário acerca dos conceitos de detecção precoce e das diretrizes nacionais para os cânceres mais comuns e passíveis dessa ação. “Percebemos a necessidade de atualizar os profissionais que estão inseridos na atenção básica sobre as principais recomendações e as melhores evidências científicas a respeito do rastreamento do câncer, pois fora dos critérios adequados, essa prática pode provocar danos importantes à saúde da população”, detalha a tecnóloga. “Ao criar





“Ao criar um curso a distância, nossa intenção foi disseminar esse conteúdo para além do Estado do Rio de Janeiro e alcançar profissionais de toda a Rede de Atenção Básica”

RENATA MACIEL, tecnóloga da Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede do INCA

um curso a distância, nossa intenção foi disseminar esse conteúdo para além do Estado do Rio de Janeiro e alcançar profissionais de toda a Rede de Atenção Básica.”

O curso tem carga horária de 60 horas, e a próxima turma irá de setembro a novembro. A primeira, concluída em junho, teve ótima receptividade, como demonstra a avaliação anônima de uma estudante: “Achei o conteúdo muito bom, claro, coeso. Alcançou o objetivo que eu tinha de atualização sobre detecção precoce dos cânceres mais incidentes, rastreamentos indicados, protocolos, fatores de risco, sintomas e o papel das unidades básicas”.

Para participar da capacitação do INCA, é exigida carta de apresentação da instituição à qual pertence o candidato. A seleção é feita por ordem de inscrição, sendo distribuído número igual de vagas para cada região brasileira.

APRENDIZADO FACILITADO

Outras instituições também têm cursos com o objetivo de fornecer mais conhecimento sobre diagnóstico de câncer. Um deles é a plataforma digital Onco Ensino, na qual são dadas bolsas de estudo a médicos. O benefício é concedido por meio de parcerias com secretarias estaduais e municipais de Saúde e hospitais que atendem pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

A plataforma foi criada, em 2016, pela Associação Brasileira de Linfoma e Leucemia (Abrale), com

“Em nossos cursos, os estudantes têm a possibilidade de discutir com tutores nos fóruns, assistir a vídeos e, após o término, continuar a reforçar seus conhecimentos com as apostilas baixadas”

BÁRBARA FERNANDES, analista de EAD da Abrale

financiamento do Ministério da Saúde e apoio educacional do Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein. Segundo a Abrale, uma das motivações para o projeto foi o fato de, no Brasil, o percentual de diagnóstico tardio de câncer estar na faixa dos 60%, enquanto em países de primeiro mundo a taxa fica em 30%. O tema é abordado em cinco dos vários cursos oferecidos no site: Diagnóstico e Cuidado Onco-Hematológico na Atenção Primária, Diagnóstico das Patologias Onco-Hematológicas nos Adultos, Diagnóstico das Patologias Onco-Hematológicas em Pediatria, Diagnóstico de Tumores Sólidos em Adultos e Linfoma de Hodgkin.

“Em nossos cursos, os estudantes têm a possibilidade de discutir com tutores nos fóruns, assistir a vídeos e, após o término, continuar a reforçar seus conhecimentos com as apostilas baixadas”, diz a analista de Ensino a Distância (EAD) da Abrale Bárbara Fernandes.

Os treinamentos disponíveis na plataforma possuem de quatro a doze horas de carga horária, e os alunos podem acessar os conteúdos ao longo de dois meses. São abertas quatro turmas de EAD por ano para cada um dos cursos e disponibilizadas, para as instituições conveniadas, cerca de cinco mil vagas totais, distribuídas de acordo com requisitos como tamanho da entidade e desempenho dos alunos nas turmas anteriores. As próximas turmas terão início em agosto, e o período de inscrições vai de 10 a 26 de julho.

“O curso é completo e muito bem explicado. Foi além da minha expectativa”, avalia Carolynne Lelis Silva, residente em Pneumologia Pediátrica na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP) e aluna, na Onco Ensino, de Diagnóstico das Patologias Onco-Hematológicas em Pediatria. “Estou amando aprender a diagnosticar precocemente o câncer infantil. Acredito que essa forma de capacitação [ensino a distância] é de grande valia, pois sementes estão sendo plantadas e bons frutos serão colhidos.” ■

Mais informações

INCA

www.inca.gov.br/cursos/deteccao-precoce-do-cancer

Onco Ensino

www.oncoensino.org